



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAHU



"Fundada em 15 de agosto de 1853"

SECRETARIA DE PROJETOS

Rua Paissandu, 444 – Centro – Jahu/SP – Telefone: 3602-1803
www.jau.sp.gov.br

ANEXO I - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, CONTEÚDO HISTÓRICO (TOTENS)

Rua Humaitá - Centro

1	IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01	INFORMAÇÕES
		CÓDIGO ROD 02 PICTOGRAMA THC-03	<p>A Estação Rodoviária de Jau foi inaugurada em 13 de Agosto de 1976, como parte das comemorações de 123 anos da cidade. Ela foi idealizada e construída na gestão do então Prefeito Waldemar Bauab. A solenidade contou com a presença do Presidente da República Ernesto Geisel, o primeiro do país a visitar oficialmente o município.</p> <p>Um público estimado de 20 mil pessoas acompanhou a visita do general e a inauguração da moderna edificação, que foi projetada pelo renomado arquiteto João Batista Vilanova Artigas. A Estação foi erigida no local em que funcionava a antiga Estação Ferroviária da Companhia Paulista, desapropriada na gestão do prefeito Jarbas Faraco. Antes de sua inauguração, as empresas de ônibus tinham seus guichês espalhados pela cidade e seus carros costumavam ser estacionados ao longo das vias públicas. Todo o material e execução da obra foram custeados e levados a efeito pela própria prefeitura. A construção levou menos de 3 anos e o trabalho foi intenso, tendo em vista que o presidente Geisel já tinha data confirmada em sua agenda para inaugurá-la.</p>
			
			

2	ETEC Joaquim Ferreira do Amaral, Rua Humaitá, 1090	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 	<p data-bbox="724 147 834 192">CÓDIGO ETEC02</p> <p data-bbox="724 210 834 255">PICTOGRAMA THC-03</p>	<p data-bbox="863 147 1394 309">Lançada a pedra fundamental em 1.928, estimulada pelo visionário fazendeiro e criada formalmente em 1.939 como a “Escola Profissional Secundária Mista”, em 1.943 passa a ser nominada “Escola Industrial Joaquim Ferreira Do Amaral” e, em 1.951 passa a ser designada “Escola Técnica Joaquim Ferreira Do Amaral”. Em 1.993 torna-se uma das unidades do “Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza” e assim permanece até os dias atuais</p>

IMAGENS / PLANTAS

TOTEM - 02

INFORMAÇÕES

CÓDIGO

AAC01

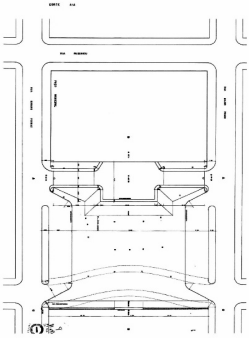
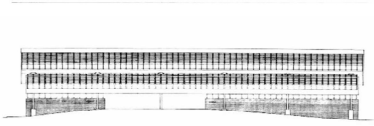


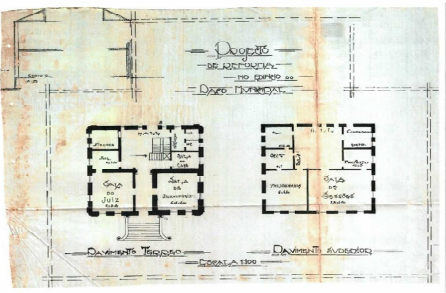
PICTOGRAMA

THC-03

Construído no início do Século XX é o único exemplar na Cidade representante da Arquitetura Ferroviária Inglesa, daqui foram embarcadas para o Porto de Santos as maiores cargas de café durante o apogeu da cafeicultura no Brasil. Tem altíssima relevância Estética e Histórica.


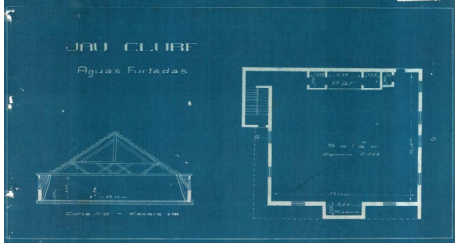


Rua Paissandú - Centro

1	Prefeitura Municipal de Jahu, Rua Paissandú, 444	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
	<p>CÓDIGO PREF 02</p>	<p>O Paço Municipal Terra Roxa Prefeito Jarbas Faracco, inaugurado em 15 de agosto de 1975. Localiza-se no centro da Praça Rio Branco, situada na parte posterior da Igreja Matriz.</p>
	<p>PICTOGRAMA THC-03</p>	<p>Até meados de 1960, a Prefeitura Municipal de Jaú funcionava no antigo edifício da Casa de Câmara e Cadeia, construído em 1880. O Atual Edifício começou a ser construído em 1969, sob a supervisão do arquiteto Carlos Cascaldi, sendo concluída em 1973. O Paço possui o mesmo conceito arquitetônico do Terminal Rodoviário. Um edifício clássico, em dois pavimentos, precisamente simétrico, com uma entrada principal voltada para a Igreja Matriz e outra secundária voltada para a Rua Paissandú. Nele se encontra a sede dos Poderes Executivo e Legislativo da cidade.</p>
 <p>1952 - PREFEITURA MUNICIPAL</p>		
		
		

Rua Amaral Gurgel - Centro

1	Antigo Banco Melhoramentos, Rua Amaral Gurgel, 214		
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES	
 <p>JAHU - Banco Melhoramentos do Jahu - Ed. Desprez *01 - 15M - BANCO MELHORAMENTOS DO JAHU, RUA AMARAL GURGEL, ESQUINA DA RUA EDGARD FERRAZ</p>  	<p>CÓDIGO ABM01</p> <p>PICTOGRAMA THC - 07</p>	<p>Fundado em 1.890 por João Lourenço De Almeida Prado, Edgard Ferraz Do Amaral, Joaquim de Toledo Piza e Almeida Júnior, Francisco de Paula Almeida Prado Filho, José Emygdio Ferraz Do Amaral, Virgílio Victor De Carvalho, Leão Cerqueira, Lourenço de Almeida Prado, João Leite Sampaio Ferraz e José Lúcio de Carvalho, foi um banco fundado e administrado por cidadãos locais. Este prédio foi construído em 1.927 seguindo projeto do Arquiteto Álvaro Botelho.</p>	

2	Prédio do Jahu Clube, Rua Amaral Gurgel, 286, esquina c/ a Rua Major Prado	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 	<p data-bbox="724 143 834 192">CÓDIGO JC01</p> <p data-bbox="724 197 834 241">PICTOGRAMA THC - 07</p>	<p data-bbox="861 143 1410 349">Localizado no centro da cidade, na esquina das Ruas Major Prado com Amaral Gurgel, se destaca a sede do Jahu Clube. Embora, enquanto sociedade civil tenha sido fundado em 30 de Abril de 1915, sua sede foi concluída em Maio de 1917, e inaugurada no dia 12 de Outubro do mesmo ano. O prédio traz o estilo neoclássico com forte influência inglesa e foi projetado através do escritório de Ramos de Azevedo, que possuía maior prestígio no Estado de São Paulo naquela época.</p> <p data-bbox="861 353 1410 479">A influência europeia da construção pode ser constatada pela localização do prédio, na esquina, e pelas “mansardas”, quer dizer, o último andar de uma edificação, formado pela inclinação inferior do telhado. A decoração entre as janelas, e os frontões triangulares sobre elas, lembram muito o neoclássico.</p> <p data-bbox="861 483 1410 658">Historicamente têm destaque por ter sido sede de um dos mais importantes grupos políticos da cidade de Jaú, os “vicentistas”. Tanto é que a fundação do clube foi encabeçada por uma das principais lideranças da época, o “Coronel” Francisco de Paula Almeida Prado, que foi seu primeiro presidente. O prédio é tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).</p>

IMAGENS / PLANTAS

TOTEM - 02

INFORMAÇÕES

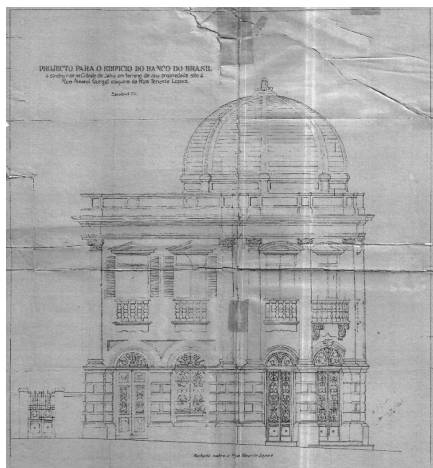
CÓDIGO

ABB01

PICTOGRAMA

THC - 07

Primeira edificação desenhada e construída para abrigar um estabelecimento bancário no Jahu. Projetada em 10 de agosto de 1.922 seguindo o padrão estético das demais agências do País, no auge do ecletismo paulista, ostenta como marca registrada a cúpula encimando a entrada.

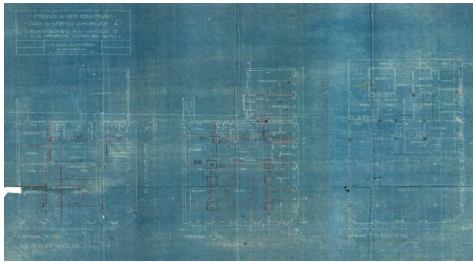


Rua Visconde do Rio Branco - Centro

1	Matriz Nossa Senhora do Patrocínio, Rua Visconde do Rio Branco	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01	INFORMAÇÕES
  <p>191 - MATRIZ DO PATROCÍNIO COM ARCO INTERNO LATERAL</p>  <p>192 - PROJETO DE ORNATO SERCELLI PARA PINTURA E DECORAÇÃO DA MATRIZ DE N.S. DO PATROCÍNIO.</p>  <p>190 - 1920 - MATRIZ DO PATROCÍNIO E PREFEITURA MUNICIPAL</p>	<p>CÓDIGO MNS 02</p> <p>PICTOGRAMA THC - 01</p>	<p>Em 1852, uma capela estava sendo construída no local onde antes existia um cruzeiro, no centro da vila – como Jaú era chamada antes de ser oficialmente fundada. Nessa época, o padre de Brotas, Francisco de Paula Camargo, informou ao bispado que três zeladores trabalhavam pela conservação dessa capela em construção. Eram eles: Bento Manoel de Moraes Navarro, Francisco Gomes Botão e o tenente Manoel Joaquim Lopes. A capela original não passava de um simples rancho construído com achas de folhas de palmeiras de jeribá, nativa em Jaú. Em 15 de Agosto de 1853, o padre vigário de Brotas celebrou a primeira missa nessa capela, entronizando a imagem da Santa Nossa Senhora do Patrocínio, trazida de Itu, e marcando também, a fundação oficial da cidade. Ainda nessa data, Bento Manoel e capitão José Ribeiro de Camargo substituíram a folhas de jeribá por madeira rústica.</p> <p>Em 1895, Jaú estava apresentando um crescimento acelerado e a antiga capela de madeira já não mais acomodava o grande número de fieis. Por isso, no dia 24 de Novembro daquele ano, foi lançada a primeira pedra para a construção do novo templo e que até hoje permanece no local. Essa data é considerada o marco inicial da construção da atual igreja Matriz. Nesta solenidade, após o benzimento da primeira pedra, ela foi colocada na entrada da porta principal e em sua concavidade depositaram a ata da cerimônia, cartões de visitas de pessoas presentes ao evento, jornais de São Paulo, um número do jornal Correio do Jahu e várias moedas. Em seguida, o então juiz de Direito da Comarca, José Soriano Souza Filho, tomando um martelo enfeitado, simbolicamente deu algumas marteladas, completando assim, a cerimônia inaugural.</p> <p>A planta da atual Igreja Matriz, Nossa Senhora do Patrocínio, foi elaborada pelo Belga João Lourenço Madein, em estilo Neo Gótico. A velha Igreja de madeira ficou ainda funcionando no adro (terreno em frente ou em volta de uma igreja) da atual. A planta da Igreja mostra que ela tem forma de cruz com dimensão de 40 metros de comprimento por 19 metros de largura, sendo a altura total da torre de 60 metros. Na época, a Igreja custou 400 contos. A inauguração da primeira parte deste projeto se deu em 9 de Junho de 1901, contando com a colaboração do vigário Carlos Pereira Bicudo; do administrador das obras Manoel José Coimbra; do administrador técnico da obra, José Lourenço Madeira, na presença da Banda Marcial Carlos Gomes e da Fazenda Carlota, ambas regidas pelo Maestro Heitor Azzi.</p> <p>Na inauguração foi citada a forma de cruz latina que a Igreja possui. Ao fundo, em seu interior, no altar-mor, foi colocada a imagem de Nossa Senhora do Patrocínio; à direita, a Sacristia; à esquerda, a Capela do Santíssimo e na porta principal, a pia batismal e a cruz comemorativa da passagem do século. Muito, porém, faltava para a conclusão da igreja e, assim, os trabalhos foram reiniciados e finalizados em 1904, com o empreiteiro Torelo Dinucci. A Torre foi concluída, e nela colocada a cruz de ferro, iluminada por lâmpadas elétricas – uma novidade no País de então. As capelas laterais foram terminadas, assim, como o adro e as escadarias de acesso.</p> <p>As pinturas de decoração interna da Igreja Matriz, tanto as paredes quanto os painéis, ficaram a cargo de Bruno Sercelli e Carlos de Servi, iniciadas em 1922 e finalizadas em 1926, assim como o altar de madeira, construído em 1912. Em 1961, porém, todos os painéis foram mudados pelo casal Américo e Eva Makk. Em 1930, a praça em volta da Igreja, em estilo francês, foi remodelada e no seu lugar, outra foi construída, destoando com o estilo arquitetônico do templo. Antes desta data, grades cercavam toda a praça. Em 1993, a igreja passou pela segunda limpeza em sua totalidade e atualmente, encontra-se em estado de restauro. Por sua importância histórica, é um patrimônio tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).</p>

2	Mercadão Municipal "Seiko Onozaki Kataoka", Rua Visconde do Rio Branco	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 <p>* OU - 1910 - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - MERCADO MUNICIPAL E CASA ALEMÁ</p>  <p>Vista interna do Mercado Municipal * OU - 1920</p>	<p>CÓDIGO SK 02</p> <p>PICTOGRAMA THC- 03</p>	<p>O prédio do Mercado Municipal, fundado em 1899, com projeto do engenheiro João Salomé Queiroga, é um dos poucos construídos nesse período para esse fim, que ainda se mantém no interior do Estado e talvez até do Brasil, segundo estima o arquiteto Nilson Ghirardello. Somente esse fato basta para caracterizá-lo como patrimônio histórico de valor incalculável. A estrutura da edificação se destaca por um pátio central e o mercado se dispo no perímetro. Raras são as colunas de ferro existentes no interior do edifício, que podem ter sido importadas da Inglaterra ou Bélgica. Na ferragem há alguma coisa de neogótico, mas deve-se ressaltar que nas edificações utilizadas como mercado, contudo, priorizava-se a funcionalidade, não havendo tamanha preocupação com decorações excessivas. O Mercado Municipal iniciou com um entreposto, vendendo verduras, frutas e legumes, mas abrigou também, por anos, a rodoviária, onde recebia em sua praça central, as "jardineiras", que faziam circuitos entre Itapuí, Bariri e Dois Córregos. Quando surgiram ônibus maiores, o espaço não mais podia comportar o movimento, e assim, ela foi retirada do espaço. Liberou-se assim, o espaço central que permitiu a instalações de novos "boxes". Com o tempo e o surgimento dos mercados, o Mercado Municipal teve que se adaptar e versificou seu comércio, dando abertura para outros produtos como sapatos, roupas, etc.</p> <p>O "Mercadão" – como é conhecido – foi parcialmente destruído em um incêndio no dia 19 de Dezembro de 1990, mas foi restaurado em 1994 com projeto da Arquiteta Nilva Giraldi, mantendo assim, sua função original até os dias de hoje. Também foi tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac) e a partir de 2004 foi rebatizado como Kataoka em homenagem ao senhor Kataoka que mantém no espaço uma pastelaria tradicional, mas que começou no espaço na década de 50 com seu pai, com uma barraca de verduras.</p>

IMAGENS / PLANTAS



TOTEM - 02

CÓDIGO
DE01PICTOGRAMA
THC - 03

INFORMAÇÕES

Ao longo da História de Jauá, as atividades administrativas e jurisdicionais do Poder Judiciário se concentraram em lugares distintos. O primeiro Fórum funcionava no mesmo prédio que abrigava também a Prefeitura, a Delegacia de Polícia e a Cadeia Pública. O edifício foi inaugurado em 1891 e se localizava onde hoje se encontra o Paço Municipal. O Tribunal de Júri funcionava no pavimento superior, contíguo à sala de reuniões da Câmara, arquivo e biblioteca. Em 1908 os trabalhos foram transferidos para o prédio onde funciona a Delegacia Seccional, na Rua Riachuelo, 975. Quando o edifício foi inaugurado, abrigava no térreo, a cadeia pública e no andar superior a delegacia e o Fórum, onde foram realizados vários julgamentos de crimes cometidos não só no Município, mas também na região. No dia 1º de Julho de 1934, às 15 horas, foram inauguradas as novas instalações do Fórum, em edifício de 3 andares, no cruzamento de uma das esquinas das Ruas Visconde do Rio Branco e Tenente Lopes, onde atualmente funciona a Diretoria Regional de Ensino. O prédio, que teve sua pedra fundamental lançada em 1906, pertenceu desde a década de 1920 ao Grêmio Jahuense, servindo por muito tempo de sede do grupo político dos "carvalhistas". Porém, não resistiu à grande crise de 1929 e deixou de existir, deixando as obras do edifício inacabadas. Outro motivo discutido para o declínio do clube foi o abandono da vida política por seu fundador, o deputado estadual e senador Antonio Pereira do Amaral Carvalho.

A parte térrea era ocupada pelo Banco Paulista e o primeiro andar servia às necessidades do Grêmio. A construção foi para leilão, ocasião em que o presidente da subseção de Jauá da Ordem dos Advogados do Brasil, o advogado Miranda Júnior, pleiteou ao governo do Estado o arremate do prédio para a instalação do Fórum. Assim, ele foi arrematado pelo Estado, com auxílio da Prefeitura, em leilão público por 152 contos e remodelado para atender à nova finalidade. Para a inauguração de 1934, estiveram presentes o interventor federal Armando Salles de Oliveira, acompanhado pelo secretário de Justiça Valdomiro Silveira, além do Juiz de Direito Alberto Pinto de Moraes e Mário Pahin, representando os advogados. Esse prédio é hoje tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).

IMAGENS / PLANTAS



TOTEM - 02

CÓDIGO
DA01PICTOGRAMA
THC - 03

INFORMAÇÕES

Idealizado para abrigar a sede da Sociedade Recreativa Dante Alighieri em 1.923, foi custeado e construído pelos imigrantes italianos e seus descendentes. No generoso salão, memoráveis bailes e jantares foram realizados ao longo de décadas pelos animados "oriundi".

IMAGENS / PLANTAS

TOTEM - 02

INFORMAÇÕES

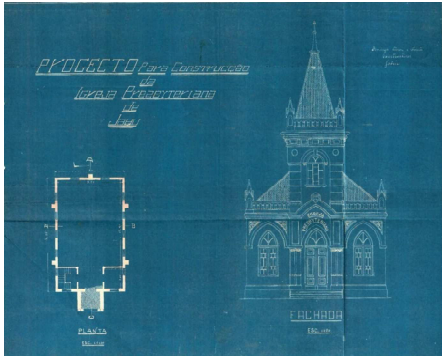
CÓDIGO

IP01



PICTOGRAMA

THC - 01

O Prédio original (já demolido), de planta retangular e estilo que remete ao estilo vitoriano, fora projetado por Domingos Terreri e inaugurado em 21 de novembro de 1.922.





Rua Riachuelo - Centro


1	Delegacia Seccional, Rua Riachuelo	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 	<p>CÓDIGO MC 01</p> <p>PICTOGRAMA THC - 03</p>	<p>O prédio da Delegacia de Polícia, na Rua Riachuelo, nº 975, é um patrimônio que se destaca por característica ímpar na cidade de Jaú. Ele possui uma arquitetura que lembra uma mistura do medieval com um estilo anterior, o românico. Segundo Nilson Ghiradello, o prédio adota uma linguagem intencional que representa segurança, com alguns elementos que lembram os castelos e fortes da Idade Média.</p> <p>Seus destaques arquitetônicos são para as ameias, que são as partes salientes retangulares, separada por intervalos iguais, como dentes, que normalmente ficam na parte superior dos castelos e muralhas. E também as colunas românicas que estão em sua entrada. Trata-se de uma linguagem própria, mas na verdade, de uso comum na época devido o propósito da construção.</p> <p>O prédio da delegacia foi construído para atender uma demanda que se arrastava desde o final do século XIX, sendo que antes, se concentrava em um único prédio, cadeia, quartel, sala de audiências, prefeitura e câmara municipal. No ato solene de inauguração, que se deu em 27 de Abril de 1908, esteve presente o então Governador do Estado, Jorge Tibiriça, da família Almeida Prado, primeiro presidente republicano da província de São Paulo a visitar a cidade. Por sua importância Histórica, é um patrimônio tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).</p>

2		Praça Jorge Tibiriça	
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 01	INFORMAÇÕES
		CÓDIGO PJT01	<p>A Praça Jorge Tibiriça foi inaugurada às 16 horas do dia 18 de Agosto de 1953, por conta da comemoração do centenário da cidade de Jaú. Ela ganhou esse nome, pois na época em que a praça foi inaugurada, Jorge Tibiriça era o Governador do Estado de São Paulo. A Cerimônia teve a presença dele e de sua esposa, Anita Tibiriça. Tibiriça apoiou a formação da polícia de carreira através da Lei Estadual de 23 de Dezembro de 1905, com o desdobraimento da então Secretaria da Justiça.</p> <p>Nessa praça ergueu-se o primeiro parquinho infantil da cidade, e suas instalações foram aprimoradas durante a gestão do prefeito Jarbas Faracco, em 1971.</p>
		PICTOGRAMA TAR - 01	

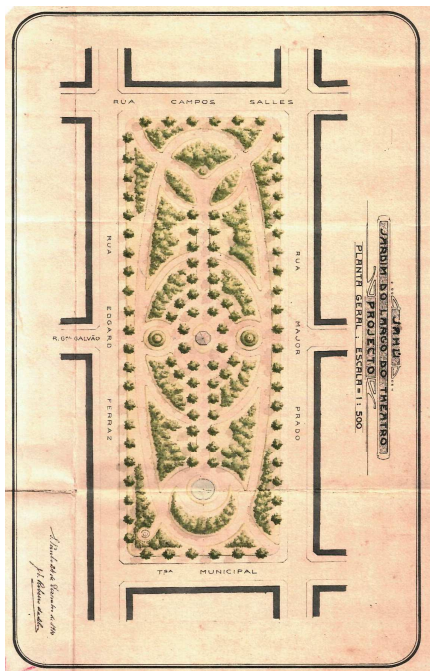
3	Hospital Santa Casa, Rua Riachuelo	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 <p data-bbox="233 479 628 495">SANTA CASA, INAUGURADA EM 27/5/1906 - RUA RIACHUELO</p> <p data-bbox="233 779 628 801">1940 - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE JAHU APÓS AMPLIAÇÃO, CONCLUÍDA EM 17/1934, SENDO ENGENHEIRO TORRELLLO DINUCCI</p>	<p data-bbox="703 136 855 1921">CÓDIGO HSC02</p> <p data-bbox="703 190 855 264">PICTOGRAMA THC - 03 SVA-10</p>	<p data-bbox="855 136 1410 293">O antigo prédio da Santa Casa de Misericórdia de Jahu foi projeto pelo mesmo engenheiro da Igreja Matriz, o belga Meadeim. Sua arquitetura variada tem alguns elementos medievais e neogóticos, algo parecido com a linguagem do prédio da Delegacia de Polícia, destaca o arquiteto Nilson Ghirardello. Sua importância se destaca mais por seu valor histórico que arquitetônico.</p> <p data-bbox="855 300 1410 607">Em 1903 foi aprovado o projeto de autoria do engenheiro Meadeim e, em 21 de Junho do mesmo ano, em cerimônia presidida por Alexandre Telles de Menezes, Juiz da Comarca naquela época, foi implantada a primeira pedra. A sede, contudo, foi inaugurada somente em 27 de Maio de 1906, por Lourenço Avelino de Almeida Prado, seu primeiro provedor. Na inauguração, foi colocada uma placa ofertada pela colônia italiana, em homenagem a Luiz Teixeira de Almeida Barros, por seus relevantes serviços prestados à obra. Em 7 de Abril de 1954 foram iniciadas as obras de ampliação da Santa Casa, com a construção de novo prédio ao lado do antigo, ampliando assim, a capacidade de atendimento.</p> <p data-bbox="855 613 1410 1122">As origens da Santa Casa de Misericórdia remontam, porém, ao ano de 1893, através da idéia de Alberto Gomes Barbosa e Francisco Rodrigues Ribeiro Freire. Juntamente com José Joaquim Pedralva Reis, Manoel Ferreira Paranhos, Manel Antônio Durão e Gaspar Feliz Viana de Barcelos, eles reuniram metade da verba arrecadada em um espetáculo circense para servir de fundo inicial. No dia 09 de Julho desse mesmo ano, foi realizada uma reunião, sob a presidência do vigário da Paróquia, o Padre Antonio Pires Guerreiro, e secretariada pelo dono da casa anfitriã, Alberto Gomes Barbosa. Resultou daí então, a fundação da Associação da Santa Casa de Misericórdia, tendo como primeira diretoria: provedor – Augusto de Souza Marques; vice-provedor – João Lourenço de Almeida Prado; 1º Secretário – Alfredo Augusto Leitão; 2º Secretário – Gustavo Corrêa Leite de Moraes; Tesoureiro – Edgard Ferraz do Amaral; Procurador – Delfino do Nascimento Alvim; Mesários – José F. Pedralva Reis, Julio Francisco Ramos, Manoel Ferreira Paranhos Alberto Gomes Barbosa, Francisco Rodrigues Ribeiro Freire, Manoel Durão, Augusto Carlos Manckel, Joaquim de Camargo Barros, Zeferino Chaves, João Costa, José Lucio de Carvalho e Antonio F. Garcia Andrade Junior.</p> <p data-bbox="855 1128 1410 1279">Os estatutos inscritos sob nº 1 em 06 de Junho no Registro de Títulos e Documentos foram elaborados por uma comissão de que faziam parte João Costa, Alfredo Leitão, José dos Reis e Antonio de Andrade Junior. O edifício da Santa Casa de Misericórdia é um patrimônio tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).</p>

Rua Major Prado - Centro

Rua Major Prado - Centro		
1	Escola Major Prado, Rua Lourenço Prado	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 <p>+ OU - 1930 - GRUPO ESCOLAR MAJOR PRADO INSTALADO EM 15/9/1914</p>  <p>+ OU - 1940 - GRUPO ESCOLAR MAJOR PRADO, NA RUA LOURENÇO PRADO - CONSTRUIDO E INSTALADO EM 1914</p>	<p>CÓDIGO EMP01</p> <p>PICTOGRAMA THC - 07</p>	<p>O Grupo Escolar Major Prado, localizado na parte mais central da cidade, à Rua Lourenço Prado, nº 513, foi construído em 1914 e sua inauguração se deu no dia 15 de Setembro do mesmo ano. Sua construção se deu por esforços do então Deputado Vicente de Paula Almeida Prado, que obteve do Governo do Estado a construção em terreno doado pela Prefeitura. O prédio ocupa toda a quadra, cuja área foi pouco reduzida para ajardinamento. Possui dois pavimentos com 12 salas de aula, 4 saletas, além de outras dependências. Assim como o Grupo Escolar Dr. Pádua Salles, também é uma das integrantes de conjunto de 126 escolas públicas construídas pelo Governo do Estado de São Paulo entre 1890 e 1930 que compartilham significados cultural, histórico e arquitetônico, mantendo assim, características semelhantes. Ao longo dos anos passou por adaptações, como o rebaixamento do porão para a instalação de biblioteca e refeitório, assim como em, 2005 foi construído um elevador para dar acesso aos portadores de necessidades especiais. Vale destacar como curiosidade, que o Grupo Escolar Major Prado foi construído no mesmo lugar onde se encontrava o primeiro cemitério da cidade. Por sua importância arquitetônica e histórica, o prédio foi tombado pelo órgão Estadual Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), através da Resolução 60 de 21/07/2010. A Escola recebe esse nome em homenagem ao Major Francisco de Paula Almeida Prado, que adquiriu terras na então Vila de Jaú em 1858, tomando o lugar como moradia em 1865. Assim, se torna personalidade de grande destaque na política jauense.</p>

2	Casa do Major Prado, Rua Major Prado, 598	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
	<p data-bbox="724 141 834 192">CÓDIGO CMJ01</p> <p data-bbox="724 192 834 244">PICTOGRAMA THC - 07</p>	<p data-bbox="861 141 1399 271">Residência urbana de Francisco De Paula Almeida Prado, o Major Prado. Proeminente agricultor, respeitado articulador político e cidadão benemérito nascido em Itu aos 13 de fevereiro de 1.821. Da edificação de finais do século XIX, resta fiel à original, a fachada frontal.</p>

IMAGENS / PLANTAS



TOTEM - 01

CÓDIGO PR
02PICTOGRAMA
TAR - 01
TIT - 04

INFORMAÇÕES


São poucas as informações existentes sobre a origem da Praça da República, devido falta de registros. Sabe-se, porém, que seu primeiro nome foi Largo do Rosário, por haver uma capela nas proximidades. A denominação foi alterada quando, em 1880, organizou-se em Jauá a "Sociedade 28 de Setembro", interessada em promover no local, espetáculos teatrais.


Atraído pela ideia, o jauense Manoel Vidal Gonçalves Neves de Carvalho – um dos fundadores da "Sociedade 28 de Setembro" –, juntamente com João Lourenço de Almeida Prado e Manoel Coimbra, sugere a construção de um teatro. O local escolhido foi o Largo do Rosário, que após a inauguração do "Theatro São Manoel" em 1886, passou a se chamar "Largo do Theatro". O teatro era, na verdade, um simples barracão sem assoalhos ou bancos, e os espectadores levavam as cadeiras de casa para assistir aos espetáculos. Mais tarde, o local passou a se chamar "Theatro Carlos Gomes" e começou a receber, a partir de então, artistas de renome, tanto do Brasil como de outros países.

Em 13 de Novembro de 1908, João Ribeiro, engenheiro da capital, foi contratado para fazer as plantas e construção dos projetos dos jardins nas praças Jorge Tibiriça e do Theatro, além da reforma do largo da Matriz. A partir de Novembro de 1909, teve início o serviço de pavimentação das principais ruas e praças da cidade com paralelepípedos de granito, por iniciativa do então prefeito, Constantino Fraga. O calçamento do Largo do Theatro se deu em 1910. O projeto da praça em forma de Peixe, tal como ainda é hoje, em homenagem ao Peixe Jahu, é também dessa época, embora tenha recebido muitos cortes para passagem de pedestres e suas obras finalizadas somente em 1915. Além do Coreto, também finalizado em 1915, onde por muito tempo se apresentava aos domingos a Banda Carlos Gomes, e do repuxo, que é adornado pela estátua do "Manequinho" – inspirada em obra idêntica que se encontra na Praça Central de Bruxelas, capital da Bélgica, o "Menekken Pis" (menino fazendo xixi) –, essa Praça tem dois monumentos: uma águia, oferecida a João Ribeiro de Barros pela Colônia Sírio-Libanesa, em 3 de Junho de 1928, e outro que homenageia os combatentes jauenses da Revolução Constitucionalista de 1932, inaugurado em 1965. Por fim, na década de 1930, foram construídos banheiros públicos.

A partir de Agosto de 1910, na administração de Constantino Fraga, a praça recebe o nome que ostenta até hoje, de Praça da República, seguido mais tarde por seu apelido "Jardim de Baixo". Foi um dos lugares mais freqüentados pelas famílias jauenses.

Rua Edgard Ferraz - Centro

1	Escola Municipal Dr. Pádua Salles, Rua Edgard Ferraz, 665	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 	<p>CÓDIGO PD01</p> <p>PICTOGRAMA THC - 07</p>	<p>O Grupo Escolar “Dr. Padua Sales”, localizado na Rua Edgard Ferraz, nº 665, criado por decreto em 1900, teve a sua construção iniciada em fins de 1901, sendo que o lançamento de sua pedra fundamental foi realizado em Dezembro do mesmo ano, através de solenidade. Uniram esforços para a construção do Edifício o “Coronel” Edgard Ferraz do Amaral e a Câmara Municipal de Jahu, que convenceram o Poder Executivo Estadual da urgência de se dotar a cidade de Jaú de um estabelecimento de ensino primário que estivesse de acordo com todas as exigências pedagógicas vigentes. Sua organização seu deu pelo inspetor escolar Emílio Mário de Arantes. Finalizadas as obras, a inauguração oficial da primeira escola de Jaú se deu em 17 de Julho de 1903, por José Van Humbeeck.</p> <p>O edifício pertencia ao Estado e ocupava uma área de 1.702 metros quadrados. Consta no Anuário do Ensino do Estado de São Paulo de 1907/1908 que o grupo mantinha então um batalhão infantil, com utensílios militares e um belo e rico estandarte oferecido pelo patrono do estabelecimento. Além de globos, mapas geográficos e coleção de formas geométricas, possuía uma coleção de cartões do museu escolar Deyrolle e alguns livros para consultas dos professores. É uma das integrantes de conjunto de 126 escolas públicas construídas pelo Governo do Estado de São Paulo entre 1890 e 1930 que compartilham significados cultural, histórico e arquitetônico. Essas edificações expressam o caráter inovador e modelar das políticas públicas educacionais que, durante a Primeira República, reconheceram como inerente ao papel do Estado a promoção do ensino básico, dito primário, e a formação de professores bem preparados para tal função. Quanto às políticas de construção de obras públicas, são representativas pela estruturação racional de se instalar edificações adequadas ao programa pedagógico por todo o interior e capital do Estado. Destaca-se a qualidade do conjunto caracterizado pela técnica construtiva simples, consolidando o uso de alvenaria de tijolos e por uma linguagem estilística que simplificou os atributos da tradição clássica acadêmica. A organização espacial era concebida incorporando preceitos e recomendações de higiene, insolação e ventilação previstos na cultura arquitetônica que vinha se firmando desde o século XIX. O programa pedagógico distribuía essencialmente salas de aulas ao longo de eixos de circulação em plantas simétricas. Aos poucos se firmaram em projetos arquitetônicos padronizados que se repetiam com pouca ou nenhuma variação em mais de um município.</p> <p>O prédio da Escola “Dr. Padua Sales” é tombado pelo órgão Estadual Condepahaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), através da Resolução 60 de 21/07/2010. Recebe esse nome em homenagem ao personagem público do Estado de São Paulo falecido em 1957 aos 97 anos. Foi Deputado Estadual e Federal, Senador Estadual, Secretário da Agricultura e ainda ministro da Agricultura no Governo de Nilo Peçanha e no do Conselheiro Rodrigues Alves. Foi ainda fazendeiro, diretor do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, tendo pertencido à diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Também se destacou por ter sido presidente do antigo Partido Republicano Paulista.</p>

2	Casa da Edgard Ferraz, Rua Edgard Ferraz, 547	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
	<p data-bbox="724 147 834 192">CÓDIGO DA01</p> <p data-bbox="724 199 834 244">PICTOGRAMA THC - 07</p>	<p data-bbox="861 147 1404 371">A casa da águia. Residência de Edgard Ferraz Do Amaral, influente cidadão, ao longo do tempo ocupou importantes posições na vida pública: foi Juiz de Paz, Delegado de Polícia, o primeiro Interventor do Município e Deputado pela Província de São Paulo, juntamente a outros capitalistas jauenses foi também cofundador do Banco Melhoramentos do Jahú. Nasceu em Porto Feliz aos 13 de fevereiro de 1.862. Além da águia que encima o frontão, a casa tem outra característica peculiar: o balcão com gradil rente ao alinhamento da fachada ladeado</p>

IMAGENS / PLANTAS

TOTEM - 02

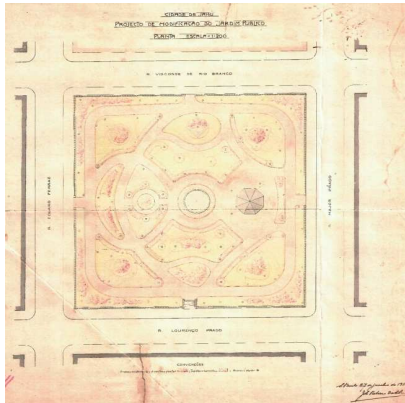
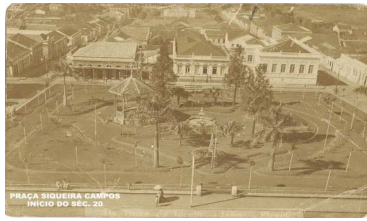
INFORMAÇÕES

CÓDIGO

JR02



PICTOGRAMA

THC - 04




O Monumento/Mausoléu foi erigido em memória ao Jauense João Ribeiro de Barros e seus companheiros, que foram os primeiros americanos a realizar a travessia do Oceano Atlântico Sul, por via aérea sem escala, na trajetória Gênova-Santo Amaro em 1927. Foi construído no ano de 1953, em ocasião dos festejos do 1º Centenário de Jau. O projeto é do escultor paulista Arlindo Castellani de Carli e sua localização se dá bem no centro da Praça Siqueira Campos (Jardim de Cima). A obra tem a forma de obelisco, com pico piramidal e base quadrangular, suportada por uma escada de quatro andares. Em uma de suas faces está a estátua em bronze do Aviador João Ribeiro de Barros com a inscrição de seu nome. Em cima, o mapa da trajetória do reide Gênova-Santo Amaro. No canto direito inferior há um quadro de bronze contendo o telegrama enviado por sua mãe, Margarida. Em outra face há o nome de seu companheiro de vôo Newton Braga e uma placa de descreve em palavras o feito heróico do aviador jauense. Na terceira face, há o nome de Vasco Cinquini – o mecânico do “Jahú”, o hidroavião e o nome Jahu. Na quarta face tem-se o nome de João Negão – outro membro da equipe – e o roteiro da viagem. No mesmo ano, ainda foi realizada a “Semana da Asa” (evento nacional), mais precisamente no dia 18 de Outubro de 1953, com o objetivo de dar seguimento às comemorações de inauguração do monumento ao Aviador João Ribeiro de Barros – e sua equipe. Muitas autoridades da Aeronáutica e figuras de projeção nacional se reuniram para homenagear a memória do Comandante João Ribeiro de Barros, cujos despojos foram trasladados do cemitério local para o jazigo especialmente construído no monumento em sua honra na Praça Siqueira Campos.


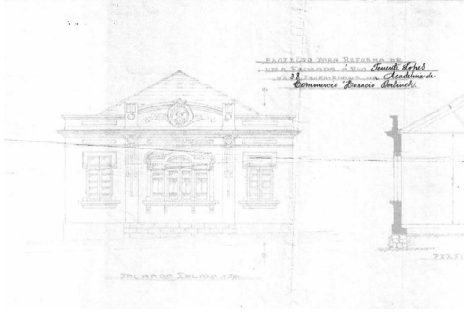
As festividades tiveram início com um banquete oferecido por Jau aos visitantes no recinto da Exposição do Centenário, contando com a presença do Brigadeiro Armando Ararigboia, comandante da 4ª Zona Aérea; de representantes do Ministério da Aeronáutica; do Prefeito Luiz Liarte; do general Marinho Lutz, diretor da Estrada de Ferro Noroeste e presidente do Aero Clube de Bauru; do coronel Jorge de Arruda Proença, representando o brigadeiro Raymundo de Vasconcellos Aboim, diretor da Aeronáutica Civil; de Alberto Marques, presidente da Câmara Municipal; do coronel Alcides Neiva, chefe do Estado Maior da 4ª Zona Aérea, de Mário Cintra Gordinho, presidente do Aero Clube de São Paulo, de Lindoro Machado Santana, representante da Aerovias Brasil na Comissão da “Semana da Asa”; de Thierry de Rezende e Amadeu Saraiva, representantes da União Brasileira de Aviadores Civis, de João de Moraes Barros; de Osório Ribeiro de Barros, José Ribeiro de Barros e Ismael Ribeiro de Barros; irmãos do homenageado; Aldo Cinquini, irmão do mecânico do “Jahú”; além de outras autoridades. No almoço, que se iniciou as 12:30 horas, ainda estiveram presentes, a Rainha e Princesa do Centenário, Neuza Mazza Piccino, Leda Behar, Janette Buzatto, Helcy Bagaialo e Celina Meira.



Rua Rui Barbosa - Centro		
1	Rua Rui Barbosa	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 	<p>CÓDIGO RRB01</p> <p>PICTOGRAMA</p>	<p>A Rua Rui Barbosa, que começa no Centro de Jahu, é uma das vias mais movimentadas e extensas da cidade. Leva o nome de um importante político brasileiro, que se destacou por atuação pelo País. Apesar de não haver documento informando a data correta de seu surgimento, sabe-se que não muito após a fundação oficial da cidade, por volta do final do século XIX, a via já existia e conectava a região central com a então periferia e área rural. Chamava-se nessa época de “Estrada Boa Vista”, pois ligava a cidade ao afastado bairro rural homônimo.</p> <p>A Rua acolheu muitos imigrantes que vieram ao Município em busca de emprego, destacando-se entre eles a presença dos italianos. A influência deles seria tão grande que vários relatos narram que aos domingos quem passava por ali sentia um forte cheiro de polenta, que era um de seus pratos principais e, por isso, a via teria sido apelidada como Rua da Polenta. Mas na verdade, a origem desse apelido seria incerta. Existe outra hipótese para justificar a alcunha.</p> <p>A Rua foi asfaltada por volta da década de 30, mas antes disso a via de terra ficava enlameada em dias chuvosos e as pessoas atolavam os pés na tentativa de transitar. A cena dos pés afundando na lama se tornava pitoresca e assim, diziam que a Rua parecia uma polenta. Para reforçar essa teoria, há relatos de antigos moradores que enfatizam que não eram apenas imigrantes italianos que viviam no local e que a justificativa do cheiro da comida no local não procederia.</p> <p>Vale destacar algumas curiosidades sobre a Rua, como jauenses conhecidos que nela moraram, como os prefeitos Luiz Francisco Liarte e Alfeu Fabris; além do músico Antônio Gomes Neto, o Toninho, violinista que foi um dos fundadores do consagrado grupo de samba paulista, Demônios da Garoa. Também a presença da Igreja São Sebastião que marca o início da Rua e ainda e o monumento do Desbravador, uma homenagem dada pela colônia italiana da cidade na comemoração do centenário de Jahu, que se localiza na confluência da Rui Barbosa com as Ruas Tenente Navarro e Major Alfredo Leitão.</p>

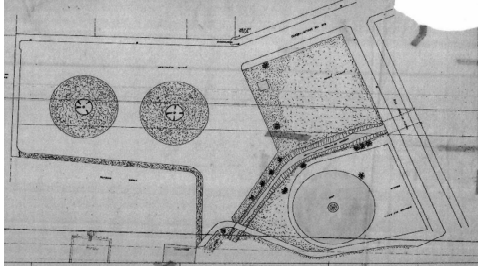


Rua Marechal Bitencourt - Centro

1	Portal Fazenda Maria Luiza, Rua Marechal Bitencourt, s/n	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEEM - 02	INFORMAÇÕES
	CÓDIGO PFML01 PICTOGRAMA THC - 04	Este é o Portal de entrada da extinta Fazenda Maria Luiza, propriedade na Cidade do Capitalista Conde Do Pinhal, um dos articuladores para a vinda da Ferrovia para terras jauenses.

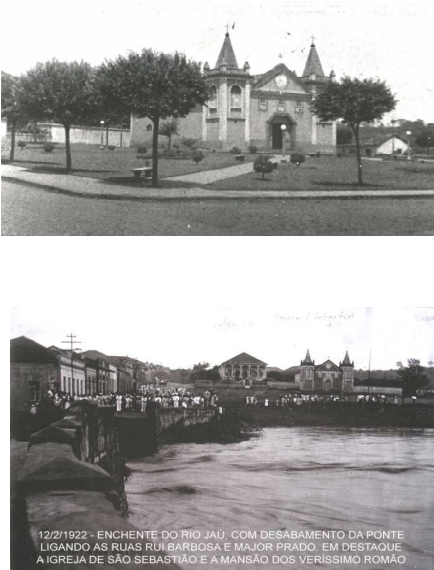
Rua Tenente Lopes - Centro



Academia Horácio Berlink, Rua Tenente Lopes		
1	IMAGENS / PLANTAS	INFORMAÇÕES
	 	<p>TOTEM - 02 CÓDIGO AHB01 PICTOGRAMA THC - 03</p> <p>A Academia De Comércio Horácio Berlink foi fundada em 4 de fevereiro de 1.922 pelos Professores José Nicolau Piragine e Gentil Ferreira. O nome fora escolhido como homenagem ao Professor e Diretor da Escola Álvares Penteado, um dos pioneiros na implantação dos cursos comerciais no Brasil.</p>


Rua Conde do Pinhal - Centro			
1	Praça Ettore Suriano (praça das Virgens) - SOMENTE PLACA		
Rua Cônego Anselmo Valvekens - Centro			
1	Piscina Municipal, Praça do Centenário, 251		
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES	
 <p>2/2016 - JORNAL COMÉRCIO DO JAHU Piscina Municipal Ricardo Bagarini é uma das prioridades da Secretaria de Esportes para Inclusão.</p>	<p>CÓDIGO PM01</p> <p>PICTOGRAMA TAD - 01</p>	<p>Este complexo aquático foi projetado pelo Engenheiro Arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves seguindo conceitos modernistas. Inaugurado em 1.955, na gestão do então Prefeito Luiz Liarte, constituiu um arrojado centro esportivo para a época, além de abrigar a CCE- Comissão Central de Esportes, celeiro de jovens expoentes da natação jauense.</p>	
 <p>1953 - VISTA EXTERNA DA PISCINA MUNICIPAL</p>			

2	Poupatempo, Rua Cônego Anselmo Valvekens, 434 - SOMENTE PLACA	
3	Escola Estadual Caetano Lourenço de Camargo, Rua Cônego Anselmo Valvekens - SOMENTE PLACA	
4	Praça do Centenário	
	IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01
  <p>+ OU - 1955 - LAGO E JARDIM ZOOLÓGICO NA PRAÇA DO CENTENÁRIO</p> 	CÓDIGO PC02	Na ocasião das comemorações pelos festejos dos cem anos de Jahu, o Prefeito Luiz Liarte criou o "Parque Centenário" para abrigar as festividades de 15 de agosto de 1.953, em decorrência disso, aos 8 de novembro do mesmo ano, fora inaugurado o Monumento aos Desbravadores, presente da colônia Italiana, aproveitando o ensejo, no dia 17 seguinte, pela Lei nº. 288/53 foi criada a Praça do Centenário. Hoje a escultura encontra-se no entroncamento das Ruas Rui Barbosa, Tenente Navarro, Dona Silvéria e Major Alfredo
	PICTOGRAMA TAR - 01	

Rua São Sebastião - Centro

1			Igreja São Sebastião, Rua São Sebastião	
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 02	INFORMAÇÕES	
 <p>12/2/1922 - ENCHENTE DO RIO JAÚ. COM DESABAMENTO DA PONTE LIGANDO AS RUAS RUI BARBOSA E MAJOR PRADO. EM DESTAQUE A IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO E A MANSÃO DOS VERÍSSIMO ROMÃO</p>		CÓDIGO ISS02	<p>A Igreja Matriz de São Sebastião foi criada porque muitos fieis se sentiam impossibilitados de irem à Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, por causa da distância. A divisão entre as duas Igrejas ficou sendo o Rio Jaú. Ela está localizada no largo que também leva o nome do Santo católico, entre as Ruas Paulino Maciel e Rui Barbosa. O primeiro templo possuía uma estrutura bem simples. Ele foi construído em 1883, por iniciativa do Padre José Firmino dos Santos, vigário da época, que a reformou em 1935, quando foi transformada em paróquia. O primeiro pároco da Matriz foi Renato Ferreira de Camargo Azevedo.</p> <p>Em 1954, foi iniciada a construção da nova igreja – a atual – com o lançamento da pedra fundamental, ficando pronta para inauguração em Janeiro de 1964. O projeto da igreja foi elaborado pelo arquiteto Adônis Maitino, no estilo Românico-Litúrgico. Ela recebeu o altar redondo, abolindo o distanciamento entre o sacerdote e os fieis, que passaram a ficar bastante próximos do celebrante. O altar é todo de mármore e foi colocado por Egisto Franceschi.</p> <p>Após sua inauguração, o templo foi benzido pelo bispo diocesano Dom Ruy Serra, com missa e logo após a igreja foi entregue à população. O corpo da Igreja é totalmente sextavado e moderno, acompanhado de uma torre que fica fora do corpo da mesma, em estilo prismático, harmoniosamente combinado com o estilo de sua arquitetura. Desde então, foram feitas algumas modificações internas, como a retirada do mezanino, colocação de vitrais decorativos modernos, pinturas e revestimento de madeira decorativas nas paredes internas, além de colunas de sustentação da cúpula em estilo românico. Vale ressaltar que a Igreja São Sebastião se destaca por ser a primeira do Estado de São Paulo desse gênero, com altar redondo. A obra foi realizada pelo padre Antonio Maffei, com o técnico-construtor Lúcio Marione.</p>	
		PICTOGRAMA THC - 01		

1		Cano Torto, Praça Miguel Russo	
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
  <p>1953 - "CANO TORTO". CANALIZAÇÃO DE ÁGUA DE MINA NA ESQUINA DAS RUAS TENENTE LOPES E GENERAL GALVÃO</p>		<p>CÓDIGO CT01</p> <p>PICTOGRAMA TAR - 01</p>	<p>O "Cano Torto", também conhecido como "canhão", foi construído na segunda na segunda metade do século XIX com a finalidade de dar de beber às tropas e tropeiros que vinham do sertão. Posteriormente, também os boiadeiros e cavaleiros que passavam pela cidade fizeram uso dele. O Cano torto foi deslocado de seu local original, que era na esquina das Ruas Tenente Lopes e General Galvão. Atualmente ele se encontra na Praça Miguel Russo, às margens do Rio Jaú. Ele foi reformado, mantendo seu estilo arquitetônico original, porém, com um grande largo a sua frente. Sua água foi canalizada e uma "grande tina" foi colocada para receber a queda d'água, melhorando seu aspecto estético e higiênico.</p> <p>A inauguração do Cano torto em sua nova localização se deu em 29 de Dezembro de 1972, pelo Prefeito Jarbas Faraco, sendo o diretor de obras, José R. Bachiega e a paisagista Maria Celia A. Padim. Existe uma placa de bronze em seu lado direito que marca a data de inauguração.</p> <p>Existe uma lenda sobre o Cano torto que diz que "quem bebe água do canhão, aqui permanece". Os antigos moradores diziam que os forasteiros que bebiam a água do Cano torto, um dia voltariam à Jaú. Por conta disso, muitas moças solteiras a procura de maridos, guardavam em casa uma garrafa contendo a mística água do Cano torto, para servi-la aos forasteiros e garantir seu futuro cônjuge.</p> <p>Mais tarde, a água do Cano torto também passou a ser utilizada para dar o "banho de formatura" nos alunos da Academia Horácio Berlink e nos atiradores do Tiro de Guerra 02-019.</p>

1			Museu Municipal José Raphael Toscano, Praça Dr. Luciano Pacheco	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01	INFORMAÇÕES		
 <p>1973 - MUSEU MUNICIPAL E FUNDAÇÃO EDUCACIONAL</p>	CÓDIGO MM 02	<p>Por volta das 11:15 horas do dia 29 de Agosto de 1975, foi inaugurado, na Chácara Dr. Lopes, o Museu Histórico e Pedagógico "Jorge Tibiriça". A cerimônia de inauguração teve grande pompa, pois contou com personalidades locais e Estaduais. Os representantes do Município de Jaú foram, o Prefeito de então, Waldemar Bauab e o Secretário de Cultura e Promoção Social de Jaú, Raul Bauab. Representando o Estado de São Paulo estavam presentes o Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, José Mindlin e o Diretor dos Museus do Estado de São Paulo, Vinicius Stein. Representando ambas esferas, estava presente o Deputado Estadual João Lázaro de Almeida Prado. Foi divulgado na época, sobre o Museu, que, "a casa por si só já é uma arquitetura de rara beleza, guarda toda a História de nossa tradicional cidade". No início, o acervo do Museu era composto por doações do poder municipal de Jaú e também pela ordem católica dos padres Premonstratenses.</p> <p>Em 1984, o Museu foi fechado para passar por uma grande reforma de adaptação. Assim, em 1987, foi reinaugurado e, em 2009 é rebatizado sob o nome de Museu Municipal "Raphael Toscano". Hoje o Museu Municipal de Jahu representa a História do Município por meio de uma exposição que se renova, abrangendo todos os aspectos culturais e sociais da cidade que o abriga. No interior de seu prédio, em uma caminhada cronológica, podemos observar vestígios arqueológicos dos primeiros habitantes de Jaú e região, grupos caçadores-coletores milenares e os índios kaingang. Em seguida, objetos usados pelos povos pioneiros, que através das monções atingiram as terras do centro-oeste paulista, junto com os negros escravizados que ajudaram a construir as primeiras casas nesse território. A forte influência da igreja católica na formação da cidade também é ilustrada, através de vários objetos, como o primeiro sino da Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio. O registro material do momento de opulência e pujança cafeeira também está presente no Museu, assim como todo o movimento iniciado nesse período, que trouxe a ferrovia, imigrantes e objetos que fizeram de Jaú nessa época, uma cidade muito rica econômica e culturalmente. Também são destacados alguns fatos específicos da cidade de Jaú, como os vestidos da rainha do primeiro centenário e princesas de bailes; objetos do início da indústria do calçado feminino, que mais tarde fizeram dessa cidade sua capital; a urna de lona, criação do imigrante italiano Abílio Cesarino, radicado em Jaú. O visitante ainda poderá ver artefatos usados na Revolução de 1932 e claro, o Museu ainda dedica uma sala ao herói municipal, o aviador João Ribeiro de Barros; dentre outros itens, como a mesa que pertenceu à escritora jauense Maria Dezonne, autora do clássico Sinhá Moça, e uma coleção de animais empalhados, normalmente um grande atrativo para crianças.</p> <p>Além da exposição permanente e temporária, o Museu ainda fornece atividades práticas e educativas, como visitas acompanhadas com temas específicos e simulação de escavação arqueológica. São oferecidos cursos, mini-cursos, oficinas e palestras. Por fim, com a ideologia de servir a comunidade onde está inserido, o Museu Municipal de Jahu ainda compartilha seu espaço para encontros acadêmicos, grupos de teatro, capoeira, hip-hop; e sedia um grupo de estudos Históricas e Arqueológicas.</p>		
	PICTOGRAMA THC - 05			

Avenida do Café - Vila Ivan**1****Abriço São Lourenço, Avenida do Café**

IMAGENS / PLANTAS



TOTEM - 02


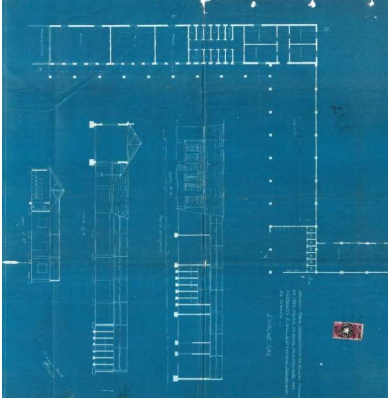
INFORMAÇÕES

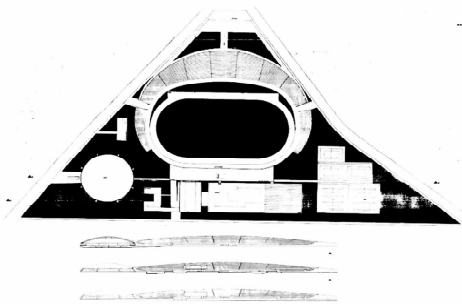

CÓDIGO
ASL01PICTOGRAMA
THC - 03

Instituição Filantrópica sem fins lucrativos, fundada em 3 de março de 1.920 pelo agricultor e cidadão benemérito jauense, Lourenço Avelino De Almeida Prado e confiada, à época, a ordem religiosa Congregação De São José. Reconhecido como uma instituição de utilidade pública, nos dias atuais, abriga idosos sem família ou vínculo familiar.

Rua Tenente Navarro - Chácara São José

1			Colégio São José, Rua Tenente Navarro	
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 01	INFORMAÇÕES	
		CÓDIGO CSJ01	<p>Em 1899, alguns cidadãos jauenses fundaram a Associação Atheneu, oferecendo aos jovens de ambos os sexos a oportunidade de estudar na própria cidade. Compraram dois terrenos na atual Rua Tenente Navarro, onde foram construídos dois prédios, um para o colégio das meninas, entregue para as irmãs de São José, e outro para os meninos, com o nome Ginásio Tibiriça, que funcionou por uma década a partir de 1901. Depois que a associação encerrou as atividades, a Prefeitura tornou-se proprietária dos imóveis, conforme estipulado no contrato. Por sua importância histórica, é um patrimônio tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).</p>	
		PICTOGRAMA THC - 01		
 <p>OU - 1920 - ESCOLA NORMAL LIVRE SÃO JOSÉ</p>				

2	Colégio São Norberto (Abadia), Rua Tenente Navarro, 350	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01	INFORMAÇÕES
 	CÓDIGO CSN01	
	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
	CÓDIGO CSN02	
	PICTOGRAMA THC - 01	<p>Em 1899, alguns cidadãos jauenses fundaram a Associação Atheneu, oferecendo aos jovens de ambos os sexos a oportunidade de estudar na própria cidade. Compraram dois terrenos na atual Rua Tenente Navarro, onde foram construídos dois prédios, um para o colégio das meninas, entregue para as irmãs de São José, e outro para os meninos, com o nome Ginásio Tibiriça, que funcionou por uma década a partir de 1901. Depois que a associação encerrou as atividades, a Prefeitura tornou-se proprietária dos imóveis, conforme estipulado no contrato. O município cedeu, então, os direitos da escola à Mitra Diocesana de São Carlos, por 90 anos, a partir de 1916. Foi instalado ali o Colégio Diocesano. Vieram os padres da ordem Premonstratense que passaram a dirigir o colégio. Em 1948, por lei municipal, a escola passou a denominar-se Colégio São Norberto, funcionando assim até 1968, quando encerrou as atividades. Atualmente, o Colégio São Norberto está atuante e é dirigido pelo Centro Comunitário Paulo VI, desenvolvendo diversas atividades da comunidade católica. Por sua importância histórica, é um patrimônio tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).</p>

1			Estádio Zezinho Magalhães "XV de Jahu", Av. Caetano Perlati	
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 02	INFORMAÇÕES	
		CÓDIGO EZM 01	<p>Reunidos no bar São Pedro, alguns esportistas, decidiram fundar um quadro de futebol, formado com jogadores locais. Aquela época, estava em evidência o Esporte Clube Sírio, que mediante proposta de Cappabianca, foi então denominado Esporte Clube XV de Novembro de Jaú.</p> <p>O Esporte Clube XV de Novembro de Jaú foi fundado no dia 15 de novembro de 1924, como homenagem à Proclamação da República. As cores que o clube ostenta, verde e amarela, também fazem alusão às cores da Bandeira Brasileira. Em 1931, o clube recebeu o apelido de "Galo da Comarca" e o animal continua como mascote.</p> <p>Inicialmente, XV de Jaú passou duas décadas disputando torneios amadores pelo interior do Estado e apenas em 1948 resolveu se profissionalizar, quando participou de sua primeira competição profissional: o Campeonato Paulista da Segunda Divisão. Disputou a competição até 1951, quando foi campeão ao derrotar na final o Jabaquara, obtendo o acesso à Primeira Divisão.</p> <p>A 8 de março de 1953, o XV de Novembro fez um jogo amistoso em Jaú contra o Flamengo, que terminou empatado em 2 a 2. Posteriormente o XV de Novembro retribuiu a visita do Flamengo, fazendo amistoso no Maracanã a 10 de setembro de 1953, resultando num empate de 4 a 4.</p> <p>O clube conseguiu manter-se na elite do futebol estadual por oito anos, mas em 1959 acabou rebaixado à Segunda Divisão. O XV de Jaú participou de nove edições da Segunda Divisão e, em 1968, resolveu fazer uma pausa no futebol profissional, retornando apenas em 1975, no Campeonato Paulista da Primeira Divisão, equivalente à atual Série A2.</p> <p>Durante o tempo em que ficou inativo, o clube aproveitou para inaugurar seu estádio, o Zezinho Magalhães, que tem capacidade para 13 mil pessoas. Em jogo contra o Juventus, no dia 15 de agosto de 1973, o XV de Jaú não estreou com vitória em seus domínios e foi derrotado por 2 a 1. O gol do time da casa foi de Dejair Godoy, o primeiro da história do estádio.</p> <p>Em 1976, o XV de Jaú chegou a mais uma conquista: foi campeão paulista da Primeira Divisão, conseguindo acesso à Série Especial (equivalente à atual Série A1)</p>	
		PICTOGRAMA TAD - 15		
				

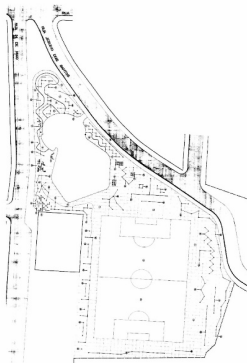
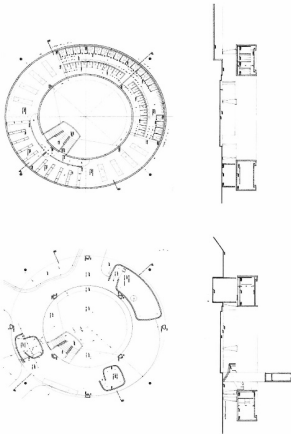
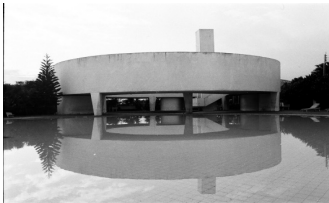
Avenida Frederico Ozanan - Vila Industrial

1	Cemitério Municipal "Ana Rosa de Paula", Av. Frederico Ozanan, 1339	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
  	<p>CÓDIGO MC 01</p> <p>PICTOGRAMA THC - 04</p>	<p>Quando falamos sobre Cemitérios é bem comum que as pessoas digam "credo". Geralmente não é um ponto de encontro favorito e agradável para as pessoas. O que não se pode negar no entanto é o fato do Cemitério ser um lugar curioso. Não é raro em enterros nos depararmos com as pessoas parando e lendo um epitáfio aqui, lendo outro ali, vendo uma foto, enfim, os túmulos as atraem. Portanto Cemitério é um lugar de cheio de Histórias, várias delas, principalmente sobre a vida e a morte das pessoas que agora ali descansam.</p> <p>Obedecendo a lei de seu tempo e influenciados pelos gostos e costumes europeus, a rica sociedade jauense investia fortunas nos adornos de seus túmulos e jazigos entre o fim do século XIX até a primeira metade do século XX. Então, além das Histórias temos no Cemitério a manifestação artística que interpreta a vida e a morte. Neste período a manifestação artística se dava através da Arte Cemiterial. O estudo da Arte Cemiterial nos possibilita entender determinado contexto histórico, ideológico, social e econômico. Ela interpreta a vida e a morte das pessoas e pode ser de forma simbólica ou narrativa.</p> <p>Nesta pequena pesquisa estaremos demonstrando e explicando os símbolos mais utilizados na Arte Cemiterial do Cemitério Municipal Ana Rosa de Paula em Jaú (SP)</p>

IMAGENS / PLANTAS

TOTEM - 02

INFORMAÇÕES

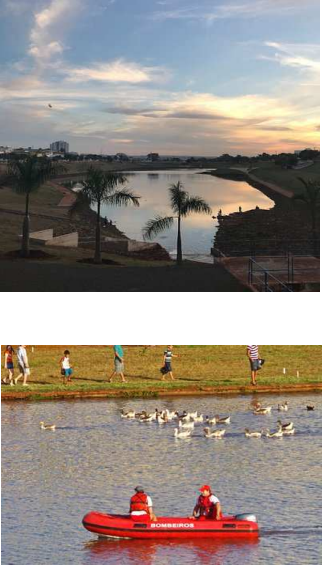


CÓDIGO
BAC01

PICTOGRAMA
THC - 03



O antigo Balneário Municipal de Jaú (atual Centro Recreativo "Balneário" Aristides Coló), de 1975, localizado na Rua 24 de Maio, nº 1965, é um projeto de autoria do arquiteto João Batista Vilanova Artigas e se destaca por sua solução arquitetônica e urbanística que dialoga com a cidade por meio da permeabilidade do edifício, a fluidez dos ambientes e pelo inusitado desenho da estrutura e das formas. A ênfase na planta circular é fruto da abertura da cidade de Jaú à produção arquitetônica dos anos 1970, quando vários arquitetos, dentre eles o próprio Artigas, foram contratados para realizar projetos inovadores e contemporâneos. Sua importância arquitetônica garantiu o tombamento do prédio pelo órgão Estadual, Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), através da Resolução 67 de 21/06/2016. O nome dado é uma homenagem a figura pública jauense que foi vereador suplente no mandato de 1964 a 1968, pelo Partido União Democrática Nacional (UDN), depois vereador eleito no mandato de 1969 a 1972 pelo ARENA-1 e, por fim, eleito pela mesma legenda para o mandato de 1973 a 1977. Porém, esse último não foi cumprido, sendo que faleceu em 20/08/1973.



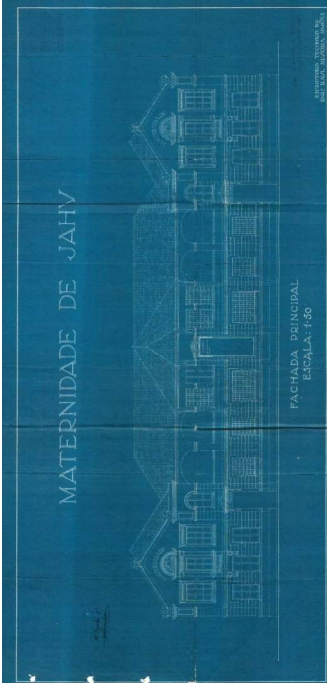
Avenida Netinho Prado - Jardim São Francisco

1		Lago do Silvério	
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
		CÓDIGO LS 02	<p>O lago do Silvério, localizado na Vila Maria, ao lado da Avenida Netinho Prado, foi inaugurado em data cívica, 07 de Setembro do ano de 1996, com a abertura de suas comportas e presença estimada de 5 mil pessoas. Mas sua origem, na verdade, remonta em mais de 20 anos antes dessa data, mais precisamente em 1974, quando foi feita a terraplanagem do bairro que então ainda se encontrava em situação irregular. Durante as obras, o prefeito Waldemar Bauab, que estava em sua primeira gestão, vislumbrou construir em um local próximo ao Córrego dos Pires, um Lago para servir de lazer à população jauense e servir de cartão postal da cidade. Porém, para concretizar isso, seria necessário demolir a única casa que se encontrava exatamente na área selecionada para o empreendimento. O proprietário dessa casa de quatro cômodos e medidas de 7 por 8 metros, era Silvério Costa. Morava juntamente com sua esposa Maria Josefa e mais sete filhos, e aceitou na mesma hora, através de um acordo verbal, do prefeito Waldemar Bauab a oferta de ganhar uma nova casa se permitisse a demolição de sua atual propriedade. A antiga casa foi demolida e Silvério, juntamente com sua família, imediatamente se mudou para um lugar provisório, até que, após um ano, sua nova residência foi construída. O prefeito, emocionado com sua humildade e confiança, deu o nome de Silvério para o lago, como forma de homenageá-lo.</p> <p>A princípio, o lago ocuparia uma área de 38 mil metros quadrados. Seria construído um lago artificial, com águas do Córrego dos Pires, além de um anfiteatro para apresentações artísticas, áreas destinadas à práticas de esporte, quiosques para churrasqueiras, estacionamentos e 14 mil metros de gramado; seriam plantadas árvores e instalados pedalinhos para as pessoas passearem. Quando inaugurado, o Lago do Silvério, entretanto, não apresentou todas suas propostas iniciais, contendo apenas o lago em si, pedalinhos e uma área de esportes. Em pouco tempo o lugar se tornou efetivamente uma área de lazer, onde muitos jauenses se encontram para caminhar e se exercitar.</p>
		PICTOGRAMA TNA - 04	

1	Estação Ferroviária, Praça Prefeito Totó Sampaio	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
   	<p data-bbox="710 210 849 259">CÓDIGO EF 01</p> <p data-bbox="710 259 849 309">PICTOGRAMA THC - 03</p>	<p data-bbox="861 210 1404 412">O início da Estrada de Ferro em Jaú se dá em 1882 quando, Joaquim Ribeiro de Barros, filho do Capitão José Ribeiro de Camargo, dava pública demonstração das atenções que por toda parte despertava o desenvolvimento da incipiente rede ferroviária paulista. Foi aprovado que se pedisse ao então Governo Provincial, garantia de juros para empresa capaz de levar até o município uma ferrovia que partisse de qualquer ponto da estrada de ferro de São Carlos do Pinhal.</p> <p data-bbox="861 412 1404 698">Assim, mais tarde, se iniciou a construção do ramal “do Jaú” da Companhia Estrada de Ferro do Rio Claro e a linha tronco para Araraquara, graças a iniciativa de Antônio Carlos Arruda Botelho, Conde do Pinhal. A construção do ramal começou pela estação Feijão, nome que vulgarmente designava a do Visconde de Rio Claro, e deveria chegar, em Jaú, a localidade do Banharão, que na época era o “baluarte do café” para o município. Por fim, em 19 de Fevereiro de 1887, a estação do ponto extremo do ramal foi “solene e festivamente inaugurada”, contando com a presença do Presidente da Província, o Conde de Parnaíba, que era ligado a família Almeida Prado por casamento.</p> <p data-bbox="861 698 1404 1137">Rebocada pela locomotiva “Vila do Jaú”, a primeira composição normal saía de Rio Claro às 10 horas da manhã e chegava às 5 horas da tarde ao destino, sob estrondosas manifestações. A banda de Música de Joaquim Vieira executou o Hino Nacional, com as últimas notas abafadas pelas palmas, pelos gritos de alegria, pelos rojões que subiam e estouravam no ar (Fernandes, 1955: 20). Quando a estrada de ferro chegou a Jaú, a navegação fluvial – cujo chefe da localidade era José Raphael de Almeida Sampaio – repartiu com ela, ainda durante alguns anos, o escoamento de toda a produção local e o recebimento das cargas de importação do café. Tal fato vem destacar a importância que a economia do café exercia no município. Justamente por isso, a chegada da Estrada de Ferro para Jaú representou a libertação do café – seu principal produto – de uma vez por todas, dos entraves de um transporte caro e moroso, que era a condução por meio de tropas. Dessa forma, em pouco tempo, Jaú vem se tornar uma cidade de Barões do Café, muito próspera e rica.</p> <p data-bbox="861 1137 1404 1576">Jaú, além da Estação da Rio-Clarense (que seria conhecida por “Jaú-velha” ou “Estação Velha”), ainda teve outros Ramais e empresas. Já em 1888, a Rio-Clarense foi assumida pela Rio Claro Railway e, em 1892, pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Um novo prédio foi construído em 1910, substituindo assim, a primeira Estação. Por fim, foi construída em 1913, a Estação da Companhia Douradense, que ligava à cidade ao Ramal de Bariri. No ano de 1941, os três ramais foram interligados na chamada “Jaú-nova” ou “Estação Nova”, que permitiu a baldeação entre os troncos. No ano de 1964 é desativado o Ramal de Jaú-Dourado e nove anos mais tarde, em 1973, a “Jaú-velha” da Paulista é demolida para ceder lugar à atual Estação Rodoviária. Contudo, a “nova” estação da Paulista permanece na Praça Totó Sampaio, Vila Brasil, e em 6 de Abril 2002 passou por reformas, sendo reinaugurada como sala de música, funcionando hoje nesse mesmo endereço como atrativo cultural, não só com fins musicais, mas diversas outras atividades.</p>

Avenida Dr. Quinzinho - Jardim Diamante

1	Parque do Rio Jahu, Av. Dr. Quinzinho		
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01	INFORMAÇÕES	
 	<p>CÓDIGO PRJ02</p> <p>PICTOGRAMA THC - 04</p>	<p>O parque é uma grande área verde localizada entre a margem direita do Rio Jaú e a Avenida Dr. Quinzinho. Inaugurado em 2004, fica próximo ao centro comercial de Jaú, em uma região que abriga também ginásio de esportes, kartódromo, ampla avenida usada para caminhadas, praça de alimentação, além de bares, shopping e outros estabelecimentos voltados para momentos de lazer. No local, moradores e visitantes fazem exercícios físicos, caminhadas, passeiam com animais de estimação, fazem piqueniques com amigos, levam crianças para brincar, é um ótimo lugar para se divertir. Sua infra-estrutura oferece uma vasta área gramada, com brinquedos, aparelhos para exercícios físicos, parquinhos de diversão, área própria para prática de bike e skate, trilhas, bebedouros de água, possui diversos tipos de árvores nativas e exóticas, formando um importante bolsão verde, fundamental para a respiração de um centro urbano. O parque ainda tem se destacado em sua importância cultural, sendo que sua grande área permite realização de eventos musicais, teatrais e artísticos em geral.</p>	

Hospital Amaral Carvalho, Rua Vittor Burjatto		
1	IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02
		INFORMAÇÕES
	 <p>1993 - HOSPITAL AMARAL CARVALHO, EM AMPLIAÇÃO</p>  <p>HOSPITAL AMARAL CARVALHO, ANTES DENOMINADO MATERNIDADE DO JAHU, EM 25/12/1915, DOMINGOS PEREIRA DE CARVALHO E ANA MARCELINA DE CARVALHO DOARAM O TERRENO E MAIS 50 CONTOS DE REIS PARA SUA CONSTRUÇÃO. INAUGURADO EM 22/3/1936</p>  <p>MATERNIDADE DE JAHU</p> <p>FACHADA PRINCIPAL ESCALA: 1:50</p>	<p>CÓDIGO HAC02</p> <p>PICTOGRAMA SVA - 10</p> <p>Vindos da cidade mineira Campanha, pouco depois da segunda metade do século XIX, o casal “Coronel” Domingos Pereira de Carvalho e sua esposa Dona Ana Marcelina de Carvalho vai integrar o corpo de moradores mais antigos da cidade de Jaú. Neles está a origem do Hospital Amaral Carvalho. Eles doaram um amplo terreno, que compreendia 25.000 metros quadrados de área, ao centro da qual se erguiam 1.100 metros quadrados de construção. A localização desse espaço ficava no antigo Bairro dos Veríssimos Romão, próximo à Igreja de São Sebastião.</p> <p>A doação foi feita no natal de 1915, sendo que sua fundação é feita em Assembléia Geral de 23 de Março de 1916, a partir da concessão do terreno e investimentos feitos por escritura pública de 25 de Dezembro de 1915, outorgada pelo casal Pereira de Carvalho. Assim surge a Maternidade do Jahu e Associação das Damas e Assistência. A primeira diretoria foi constituída por: Diretor Clínico – Dr. Antonio Pereira do Amaral Carvalho; 1º Secretário – Dr. Mario Gomes Pahin; 2º Secretário – Major Alberto Gomes Barbosa; Tesoureiro – Carlos Ferreira da Rocha; Procurador – Dr. João Rodrigues de Miranda Junior. O grande edifício da então Maternidade de Jaú, porém, foi inaugurado oficialmente em 22 de Março de 1936, sob solene memorial presidido pelo Professor Dr. Benedito Montenegro, jauense de Bocaína, ligado pelo casamento à família dos doadores.</p> <p>Em 1954 se dá a ampliação das atividades da Maternidade que passa a ser também um hospital geral, com nova denominação: Maternidade de Jahu e Hospital Dr. Amaral Carvalho. Em 1963 o nome oficial passa a ser Hospital e Maternidade Amaral Carvalho. No ano de 1970, se transforma na primeira entidade hospitalar do interior do Estado de São Paulo especializada em câncer e em 1975 adota, finalmente, o nome de “Hospital Amaral Carvalho”. Com sua importância cada vez mais crescente, em 1992, passa a integrar o Programa Nacional de Transplante de Medula Óssea. Em 2002, os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) elegeam Hospital Amaral Carvalho como um dos dez melhores hospitais brasileiros. O mesmo se dá em 2009 e 2010.</p> <p>No ano de 2004, há a realização de transplante inédito de medula óssea com células-tronco de cordão umbilical brasileiro. Já em 2012, a Fundação Amaral Carvalho inaugura a Casa Ronald McDonald Jahu em parceria com o Instituto Ronald McDonald e no ano seguinte, alcança a marca de 2 mil transplantes de medula óssea.</p> <p>Como testemunho de sua História, ainda está de pé o Pórtico da antiga Maternidade, que por sua importância foi tombado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Jahu (Conppac).</p>

Avenida Julinho de Carvalho - Jardim Bela Vista**1****Estádio Mun.Com. João Ribeiro de Barros, Av. Julinho de Carvalho**

IMAGENS / PLANTAS



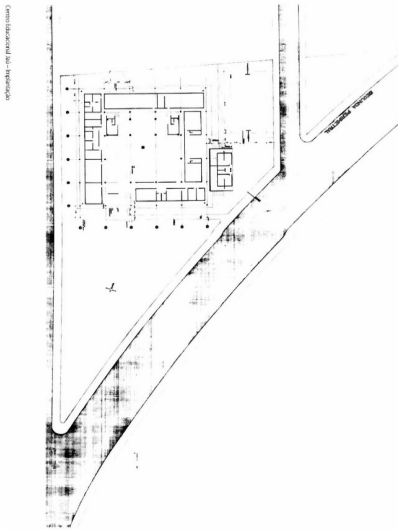
TOTEM - 02

CÓDIGO
EMJRB01PICTOGRAMA
TAD - 15

INFORMAÇÕES

O "Campo Municipal", como é popularmente conhecido, foi projetado pelo Engenheiro Arquiteto Ícaro De Castro Mello em 1.948.



Avenida Zezinho Magalhães - Cecap


1	EE. Prof. Tullio Espindola de Castro, Av. Zezinho Magalhães, s/n	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
	CÓDIGO TEC01	Primeiro Projeto de João Batista Vilanova Artigas em Jahu, datado de 1.962.
	PICTOGRAMA THC - 03	

Rua Pedro A. Gimenes- Jardim Pedro Ometto


1	Faculdade de Tecnologia de Jahu, Rua Pedro A. Gimenes - Jd. Pedro Ometto	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
	CÓDIGO FATEC01 PICTOGRAMA THC - 05	Implementada em 1.990 pelo Governo do Estado de São Paulo em parceria com o Município, teve como primeiro propósito ministrar os cursos de Construção Naval Fluvial e Portuária e Transporte Hidroviário e Intermodal. À Época estava em franco progresso a Hidrovia do Álcool.

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros km 180

1	Horto Florestal - CEPROM	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01	INFORMAÇÕES
	CODIGO HF02 PICTOGRAMA TNA - 06	O Horto Municipal, às margens do Rio Jahu, é um viveiro de mudas mantido há décadas pela Prefeitura para a manutenção de parques, praças, jardins, canteiros, arborização de vias, dos prédios públicos e também dele próprio. Recentemente recebeu, como forma de homenagear um jovem e querido Professor vitimado pela Covid-19, por meio do Decreto nº. 8.026, de 12 de maio de 2.021, a denominação: "Horto Municipal José Carlos Toledo Veneziani Júnior – Professor Dr. Kiko"
		

Avenida Ana Claudina - Jadrin Estádio		
1	Av. Ana Claudina - SOMENTE SLOGAN	
Avenida Totó Pacheco - 2º Distrito Industrial		
1	Território do Calçado, Av. Totó Pacheco, 1647	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 01	INFORMAÇÕES
	CÓDIGO TC01	<p>Considerado o maior centro de compras de calçados direcionado para o público feminino da América Latina, o Território do Calçado, inaugurado no início dos anos 2.000, com suas mais de duzentas lojas projetou Jahu, tornando-a conhecida em todo o Brasil como "A Capital do Calçado Feminino".</p>
	PICTOGRAMA THC-03	

Rua Humberto Rinaldi - Bairro Pouso Alegre

1				Bairro Pouso Alegre, Rua Humberto Rinaldi			
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 01		INFORMAÇÕES			
		CÓDIGO BPA 02					
		PICTOGRAMA SVA - 13 THC - 03 THC - 10					
IMAGENS / PLANTAS		TOTEM - 02		INFORMAÇÕES			
		CÓDIGO BPA 03		Lei Municipal nº 3.026 de 01/12/1995 - Dispõe sobre criação do Distrito de Pouso Alegre de Baixo. Em 2014 declarado patrimônio cultural e imaterial o turismo gastronômico do bairro.			
		PICTOGRAMA SVA - 13 THC - 03 THC - 10					

1

Caminho de Peregrinação Via Lucis, Distrito de Paz de Potunduva

IMAGENS / PLANTAS

TOTEM - 02

INFORMAÇÕES

CÓDIGO


CPVL01

PICTOGRAMA



THC-03



Avenida Santa Catarina - Distrito de Paz de Potunduva

1	Estátua de Frei Galvão, Av. Santa Catarina, Distrito de Paz de Potunduva	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
	CÓDIGO EFG01 PICTOGRAMA THC - 04	Nascido Antônio De Sant'Ana Galvão em 1.739, em Guaratinguetá, São Paulo e, falecido em 1.822 na Capital, fora canonizado em 11 de maio de 2.007, tornando-se o primeiro santo nascido no Brasil.

Rua das Acácias, Condomínio Parque Frei Galvão - Distrito de Paz de Potunduva

1	Capela Frei Galvão, Rua das Acácias, Cond. Parque Frei Galvão, Distrito de Potunduva	
IMAGENS / PLANTAS	TOTEM - 02	INFORMAÇÕES
 <p style="font-size: small;">ANTIGA CAPELA DO FREI GALVÃO À MARGEM DO RIO TIETÊ DEC. 40</p>  <p style="font-size: small;">* OU - 1960 * CAPELA DO FREI GALVÃO</p>	CÓDIGO CFG01 PICTOGRAMA THC - 01	Esta é a terceira capela erigida em louvor ao Santo aqui no Distrito. A primeira, às margens do Tietê por volta de 1.940, onde supostamente fora avistado um velho monge saindo da mata para conceder a extrema unção ao moribundo Manoel Portes, acabou sendo levada por uma das grandes enchentes, a segunda aproximadamente na mesma direção, um pouco mais acima na barranceira, erguida na década de sessenta foi encoberta pelas águas após a construção da barragem em Bariri.

Condomínio Parque Frei Galvão - Distrito de Paz de Potunduva

1	Porto, Rio Tietê, Distrito de Paz de Potunduva - SOMENTE PLACA
----------	---